

03

Supervisão de estágio acadêmico em odontologia utilizando metodologias ativas: uma construção horizontal de aprendizado

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Supervision of academic internships in Dentistry using active methodologies. A horizontal construction of learning

THAISSA FARIA CARVALHO¹ ,
ADRIANA MARIA DE FIGUEIREDO² 

¹MESTRANDA EM SAÚDE DA FAMÍLIA PELO PROGRAMA PROFSAUDE, VINCULADO AO POLO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, ESCOLA DE MEDICINA/ EMED/DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA. CIRURGIÃ-DENTISTA DA FAMÍLIA, PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM.

²PROFA. DRA. PROFSAUDE, VINCULADA AO POLO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, ESCOLA DE MEDICINA – EMED/DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA. COORDENADORA LOCAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA PROFSAUDE/FIOCRUZ/ABRASCO PELA UFOP. MEMBRO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DA ESCOLA DE MEDICINA DA UFOP-MG. DOUTORA EM CIÊNCIAS HUMANAS PELA UFMG.

RESUMO

Introdução: o estágio supervisionado acadêmico, em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de graduação em Odontologia, visa desenvolver habilidades e competências buscando a prática pedagógica do aprendizado na vivência na realidade social e colaborando na solução de problemas de saúde/doença bucal, conforme as necessidades dos usuários dos serviços do Sistema Único de Saúde. Neste sentido, a Integração ensino-serviço-comunidade e as metodologias ativas são importantes na superação do modelo tradicional de formação em Odontologia. **Objetivo:** descrever a experiência da supervisão de estágio acadêmico em odontologia na Atenção Primária à Saúde em uma Unidade Básica de Saúde do município de Contagem, Minas Gerais. **Relato de experiência:** o planejamento do estágio pela cirurgiã dentista da estratégia da família contemplou a construção de todo o trabalho no campo com participação ativa as estagiárias, utilizando como principais estratégias as metodologias ativas de aprendizagem, especialmente a Aprendizagem Baseada em Problemas e o uso de recursos de Educação Popular em Saúde, estimulando as trocas entre a equipe e a comunidade. **Considerações finais:** o envolvimento das alunas durante todo o

processo de forma construtiva, como centro da sua própria aprendizagem, colaborou para o desenvolvimento das competências propostas pela instituição parceira dentro dos objetivos do estágio, cumprindo papel importante na formação das estudantes na graduação em Odontologia, no sentido da aplicação do conceito da integralidade do cuidado em saúde bucal, do atendimento humanizado e do incentivo à interdisciplinaridade.

Palavras-Chave: Saúde Bucal; Educação; Preceptoria; Saúde da Família; Integralidade.

between the team and the community. **Conclusions:** the involvement of the students throughout the process in a constructive way, as the center of their own learning, contributed to the development of the skills proposed by the partner institution, fulfilling an important role in the training of undergraduate dentistry students, in the sense of applying the concept of comprehensive oral health care, humanized care and encouraging interdisciplinarity.

Keywords: Oral health; Education: Preceptorship; Family Health; Integrality.

ABSTRACT

Introduction: The supervised academic internship, in line with the National Curriculum Guidelines for graduation courses in Dentistry, aims to develop skills and competencies by seeking pedagogical learning practice in the experience of social reality and collaborating in the solution of oral health/disease problems, according to the needs of users of the Unified Health System services. In teaching-service-community integration, active methodologies are important to overcome the traditional dentistry training model.

Objectives: describe the experience of supervising an academic internship in dentistry in Primary Health Care at a Primary Health Care Unity in Contagem, Minas Gerais. **Experience report:** the planning of the internship by the family strategy dentist contemplated the construction of all the work in the field with the active participation of the interns, using active learning methodologies as the main strategies, especially Problem-Based learning and the use of Popular Health Education resources, stimulating exchanges

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Nacionais curriculares do Ministério de Educação para o curso de graduação em Odontologia, orientam que “a formação do cirurgião-dentista deverá incluir a atenção integral à saúde, levando em conta o sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, e o trabalho em equipe interprofissional”¹.

As competências que se tem por objetivo desenvolver na graduação em odontologia em diferentes situações contextualizadas no trabalho em saúde e o projeto pedagógico centrado no estudante como sujeito da própria aprendizagem, onde o contexto educacional deve articular demandas populacionais, políticas públicas e cenários de práticas integrados com o SUS¹, subsidiam o estágio acadêmico, oferecendo uma proposta de aprendizado que reúne a junção entre o conhecimento técnico-científico e a prática clínica, na vivência do universo assistencial do Sistema Único De Saúde (SUS), em harmonia com seus princípios e dire-

trizes, segundo a lei 8080², que regula as ações e serviços de saúde, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)³ e a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB)⁴.

O estágio supervisionado acadêmico pretende desenvolver habilidades e competências para o exercício profissional do cirurgião dentista na rede de atenção do sus baseando no princípio da saúde como um direito e na integralidade da assistência como o conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos⁵, além de buscar a prática pedagógica do aprendizado na vivência na realidade social, no desafio de colaborar na solução de problemas de saúde/doença bucal, respeitando as necessidades dos usuários dos serviços⁵.

Observam-se seis domínios e competências propostas dentro dos objetivos específicos do estágio acadêmico no âmbito da Atenção Primária em Saúde⁵, sendo estes:

- Aprendizagem;
- Expertise técnica;
- Comunicação;
- Liderança;
- Responsabilidade social;
- Profissionalismo.

A ampliação da capacitação do aluno com o conhecimento de mais uma área de atuação, no cenário da Atenção Primária em Saúde em articulação com a rede de atenção, corrobora com a possibilidade de ampliação de diálogo com sua compreensão de mundo, saúde e doença, articulando diversas áreas do conhecimento⁵. Neste sentido a integração ensi-

no-serviço-comunidade e o uso das metodologias ativas de aprendizagem apresentam-se como alternativas importantes na transição e superação do modelo tradicional e tecnicista de formação em Odontologia⁶. Segundo Reul *et al.*⁷, a utilização de metodologias ativas durante o estágio supervisionado estimula o raciocínio do aluno e seus questionamentos acerca de suas possibilidades como agente transformador da realidade social.

A relação horizontal entre quem ensina e quem aprende estabelecida durante o processo de aprendizagem, defendida por Paulo Freire⁸ é fundamental, uma vez que diz que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A construção de uma vivência dialogada durante a rotina do estágio supervisionado é necessária e desafiadora, tanto para o aluno quanto para o supervisor, mas muito importante para o estímulo ao envolvimento do aluno com o estágio com a colaboração na sensibilização de sua responsabilidade social.

Costa *et al.*⁶ relatam que apesar das dificuldades encontradas na construção do pensamento crítico e reflexivo durante o estágio supervisionado, os alunos reconheceram a importância da vivência no sus e do uso dos recursos da Educação Popular em Saúde (EPS), além das potencialidades e dificuldades das metodologias ativas quando integradas à integração ensino-serviço-comunidade.

Há ainda poucos estudos relacionados a experiências com o uso de metodologias ativas na prática dos estágios acadêmicos supervisionados em Odontologia, no âmbito do sus. O objetivo deste trabalho é relatar

a experiência da supervisão de estágio acadêmico em odontologia na Atenção Primária à Saúde em uma UBS do município de Contagem, MG.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência acerca do planejamento, execução e avaliação do período de estágio acadêmico do último ano de graduação do curso de Odontologia de uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte, em parceria de integração ensino-serviço-comunidade, compreendendo a supervisão de um ano de atividades de duas alunas, desenvolvidas em uma UBS localizada em um Distrito Sanitário de Contagem, MG.

As motivações para este relato envolvem o desenvolvimento de um trabalho que possa inspirar outras ações relacionadas ao trabalho desenvolvido pelas equipes de saúde bucal na integração ensino-serviço-comunidade. Foi de grande contribuição em todo o processo a confiança e apoio irrestritos da gestão municipal e da equipe docente da instituição parceira, esta última acompanhando o trabalho com as estagiárias, intimamente. Experiências pregressas exitosas com o uso de metodologias ativas, Educação popular em Saúde e incorporação da participação popular ativa nos processos de trabalho em Saúde Bucal relacionados à educação em saúde e atendimento à demanda espontânea trouxeram também motivação e contribuições importantes para o desenvolvimento desta ação.

A proposta de planejamento do estágio, no que compete a supervisão dentro da UBS pela cirurgiã dentista da estratégia da família, contemplou a construção do

trabalho, no campo de estágio com participação ativa das estagiárias, tendo como base a proposta desenvolvida entre o município e a instituição, no sentido de confluir os objetivos da disciplina, as expectativas e necessidades das alunas em relação ao seu próprio processo de aprendizagem ao longo do percurso, conforme diagrama abaixo.

FIGURA 1. NORTEADORES NO PLANEJAMENTO DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO.



FONTE: ELABORADA PELAS AUTORAS.

Em relação às atividades de educação em saúde foi proposta a utilização de recursos de Educação Popular em Saúde^{9,10,11}, a exemplo de rodas de conversa^{9,10} em sala de espera^{12,13}, como forma de incentivar o contato das estagiárias e a prática de metodologias ativas junto a comunidade, trabalhando práticas mais assertivas de educação em saúde bucal, em consonância com a Política Nacional de Educação Popular

em Saúde¹⁴, a Política Nacional de Saúde Bucal⁴, e a Política Nacional de Humanização do SUS¹⁵.

Na prática clínica odontológica, foram realizadas discussões dos casos clínicos trabalhados em todos os atendimentos realizados, incentivando a tomada de decisões baseada em evidências científicas, com ênfase no cuidado centrado na pessoa, colocando sempre o paciente como sujeito principal do cuidado e da ação em saúde⁴.

Os princípios e diretrizes do SUS, a Estratégia de Saúde da Família e a realidade social da comunidade onde a UBS está inserida foram contextualizados e fortemente integrados aos planos de tratamento e

discussões de casos trabalhados com as alunas, no sentido de oportunizar a vivência da realidade local e a possibilidade da construção de uma vivência social empática e verdadeiramente centrada na construção do cuidado integral e centrado na pessoa, em consonância com as diretrizes da PNSB⁴, desconstruindo o olhar excessivamente técnico por parte das acadêmicas acerca das queixas apresentadas pelos pacientes e uma possível abordagem vertical, com tendência ao uso de metodologias tradicionais ou bancárias nas ações de promoção de saúde^{16,17,18,19}.

O estágio foi permanentemente avaliado pela supervisora, utilizando diferentes instrumentos, descritos na tabela 1.

TABELA 1. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO ACADÊMICO

Instrumento	Periodicidade	Participantes	Objetivos
Reunião de equipe de saúde bucal	Antes do início do estágio 45 dias após início do estágio	Equipe de saúde bucal	Estabelecer organização do processo de trabalho; Identificar necessidades de adequação nos processos de trabalho ao longo do estágio.
Roda de conversa	Início e fim do estágio	Alunos, equipe de saúde bucal, gerente UBS	Apresentação Escuta qualificada de expectativas e necessidades dos alunos; Promoção de interação entre atores.
Discussão de caso	Ao final de cada dia de estágio	Alunos, supervisora	Verificação de problemas técnicos nos procedimentos executados; Relacionar prática à vivência no SUS; Discutir integralidade do cuidado na atenção primária à saúde.
Avaliação Mensal	Mensal	Alunos	Avaliar o processo de construção de competências; Identificar se demandas de necessidades dos alunos estão sendo sanadas. Avaliar a prática da vivência no SUS
Avaliação Geral	Último dia do estágio	Alunos, equipe de saúde bucal, gerente da UBS	Analisar objetivos alcançados; Reflexões sobre as vivências das práticas no cenário do SUS e possíveis incorporações à aprendizagem em Odontologia como um todo.
Feedback	Durante todas as etapas do estágio	Supervisora, alunos	Manter estabelecido o contato entre alunos e supervisão, esclarecendo os avanços necessários, dúvidas, necessidades, evoluções durante o estágio

FONTE: ELABORADA PELAS AUTORAS.



**FOTO 1: REGISTRO DO INSTRUMENTO
AVALIATIVO RODA DE CONVERSA,
CONFORME TABELA 1.**

REFLEXÕES TEÓRICAS

As metodologias ativas apresentam uma nova perspectiva para o ensinar e o aprender, mantendo o foco central no processo de aprendizado no interesse e na necessidade do aprendiz²⁰. Foram utilizadas discussões de situações-problemas, casos clínicos, contextualização da realidade, auxiliando no desenvolvimento de habilidades, comunicação, trabalho em equipe, avaliação crítica²⁰.

A utilização de metodologias ativas como eixo principal de condução do estágio supervisionado na APS pela supervisora, especialmente no formato de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)²⁰, constituiu-se como uma importante estratégia de formação

de vínculo, empoderamento e estímulo às estudantes no autoconhecimento e na construção do conhecimento, pois através das reflexões críticas comprometidas foram propostas a promoção da autonomia, diálogo, enfrentamento de resistências e conflitos²¹.

A Educação em Saúde é comum a todas as atividades que são desenvolvidas no SUS¹⁴ e nas ações que acontecem na relação direta dos serviços com os usuários^{9,11}. A Educação Popular em Saúde promove o diálogo e a autonomia^{9,11}, com novas práticas e vivências que aproximam a equipe de saúde e a comunidade, estimulando as trocas de saberes e a construção compartilhada do conhecimento¹¹.

Ao problematizar a realidade da comunidade no estágio utilizando recursos de Educação Popular em Saúde, a exemplo da roda de conversa^{9,10,11}, foi possível estimular a crítica social a situações vivenciadas por indivíduos, grupos e movimentos, promovendo reflexões e construções contextualizadas.

A roda de conversa como instrumento em ações de promoção de saúde e no processo avaliativo como um todo traz articulação de saberes, troca de conhecimentos e valores ético-afetivos²² entre as estagiárias e a comunidade, estimulando a escuta ativa e qualificada dos atores envolvidos acerca das expectativas e necessidades a serem supridas com o estágio, além de promover a interação entre alunos, equipe de saúde

de bucal e gestão, buscando desenvolver o vínculo necessário para adquirir segurança nas ações que serão futuramente desenvolvidas em conjunto. A roda de conversa possui versatilidade, podendo ser utilizada em espaços multiprofissionais, discentes, com usuários, estimulando a construção e a troca de saberes mútua e espontaneamente, com participação ativa de todos os envolvidos na ação como protagonistas²², na problematização de questões de saúde pelo diálogo entre equipe e comunidade^{23,24}.

As discussões de casos, ao final de cada dia de estágio, com avaliações conjuntas de conduta técnica e ética, são muito pertinentes para relacionar a prática à vivência da realidade cotidiana do SUS, com seus



**FOTO 2: MOMENTO DE DISCUSSÃO DE CASO,
REALIZADO AO FINAL DE CADA DIA DE
ESTÁGIO, CONFORME TABELA 1**

desafios, na integralidade do cuidado em saúde bucal, na estratégia da saúde da família, prioritária como modelo de atenção no SUS³ abordando todos os ciclos de vida, doenças crônicas não transmissíveis, usuários em sofrimento mental, com necessidades especiais, gestantes, atendimentos a quadros de urgências odontológicas, acolhimento com escuta qualificada e atendimento humanizado, relacionando teoria e prática, contextualizando, construindo com autonomia os saberes^{21,24}.

As avaliações mensais e geral do estágio trazem pontos de reflexão acerca da construção realizada ao longo do processo de forma parcial e global, avaliando de forma somativa o processo de construção de competências, a internalização da vivência no SUS, a atenção às necessidades e expectativas dos alunos, em busca de identificar possíveis necessidades de ajustes no processo para maior eficácia dos resultados. Com relação aos feedbacks, são importantes ferramentas que promovem o envolvimento, trabalhando o desempenho dos alunos, como um fator relevante na promoção da relação entre supervisor e alunos, bem como na promoção do envolvimento, desempenho e autorregulação dos alunos²⁴.

Os possíveis vieses identificados nesta experiência se apresentam no processo avaliativo, por ser realizado inteiramente pela própria equipe de Saúde Bucal. Em próximas experiências pode-se envolver o desenvolvimento de instrumentos para avaliações gerais iniciais e finais, por parte da equipe docente da instituição de ensino da gestão do município e dos próprios usuários do SUS, a fim de ampliar e estender a participa-

ção para além da equipe de Saúde Bucal, a todos os envolvidos na ação.

CONCLUSÃO

A utilização de recursos de Educação Popular em Saúde e metodologias ativas nas atividades e ações junto à comunidade durante o estágio acadêmico supervisionado envolvem os alunos durante todo o processo de forma construtiva, como centro da sua própria aprendizagem, de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Odontologia¹, colaborando para o desenvolvimento das competências propostas pela instituição parceira, dentro dos objetivos do estágio⁵.

A construção coletiva e horizontal do aprendizado favorece e reflexão e a troca de saberes, a incorporação do conhecimento técnico-científico à vivência do cotidiano e ao reconhecimento do paciente, no caso do estágio, o usuário do SUS, como indivíduo que procura o serviço de saúde em busca de atendimento integral, onde a saúde bucal possui papel muito além de procedimentos biologicistas e curativos mas, de ações e práticas integrativas de ações de saúde pública juntamente à equipe de saúde, que podem e devem ser integradas à formação dos alunos na graduação de maneira a ampliar sua visão como profissionais, independentemente da área de atuação escolhida no futuro.

O estágio supervisionado tem papel importante na formação dos estudantes, na graduação em Odontologia, no sentido da aplicação do conceito da integralidade do cuidado em saúde bucal, do atendimento humanizado e do incentivo à interdis-

ciplinação, práticas muito favorecidas no cenário do SUS, na Atenção Primária à Saúde, que podem e devem ser integradas à prática laboral dos egressos, independentemente da sua área de atuação no campo profissional.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (Brasil). Conselho de Educação Superior. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Brasília, DF: Ministério da Educação [Internet]. 2021 [cited 2024 apr 01]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>.
2. Brasil. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: [Internet] 1990 [Cited 2023 24 out]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica 2017. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF: MS, 2017 [Cited 2023 27 out]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
4. Brasil. Presidência da República. Lei nº 14.572, de 8 de maio de 2023. Institui a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para incluir a saúde bucal no campo de atuação do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2023 [Cited 2024 jun 18]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14572.htm.
5. Contagem. Secretaria municipal de Contagem. **Plano de trabalho do curso de Odontologia– Ano: 2022-** 2. Contagem: Prefeitura Municipal de Contagem, 2022. 10 p.
6. Costa ST, Manzi FR, Lima IL de A, Pinto YD de A, de Azevedo Miranda D. Team Based Learning: Aplicação de metodologia ativa de ensino como avaliação no momento pré clínico no curso de odontologia. Rev. Ibe. Est. Ed. [Internet] 2022 [Cited 2024 jun 18];17(4):3027-38. Available from: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17154>.
7. Reul MA, Lima ED, Irineu KN, Lucas RSCC, CostaEMMB, Madruga RCR. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. Rev. abeno [Internet] 2016 [Cited 2024 apr 01]; 16(2), 62–68. Available from: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i2.241>.
8. Freire, P. Pedagogia da Autonomia –Saberes Necessários à Prática Educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011, 76p.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde [Internet] 2007 [Cited 2024 apr 01] 160p. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf.

10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde [Internet] 2014 [Cited 2024 apr 01] 224 p. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente e Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde [Internet] 2022 [Cited 2024 apr 02] 49 p. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_educacao_permanente_popular.pdf.
12. Silva, GGS, Pereira ER, Oliveira JO, Kodato YM. Um momento dedicado à espera e à promoção da saúde. Psicol. cienc. prof. 2013 [Cited jun 17] 33(4):1000-1013. Available from: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8VxQhjsptsybdWjrnHHTL/abstract/?lang=pt>.
13. Sampaio J, Santos GC, Agostini M, Salvador AS. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface (Botucatu) 2014 [Cited 2024 jun 17] 18(2):1299-1312. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dGn6dRF4VHzHQJyXHNSZNND/abstract/?lang=pt>.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília: Ministério da Saúde [Internet] 2013 [Cited 2023 out 24]. Available from: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html.
15. Brasil. Política Nacional de Humanização – Humaniza SUS. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde [Internet] 2013 [Cited 2023 27 out]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.
16. Pinafo E, Nunes EFPA, González AD, Garanhani ML. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. TrabEduc Saúde 2011 [Cited 2024 jun 17] 9(2):201-21. Available from <https://www.scielo.br/j/tes/a/QzGCDMBYKsnfY8qtGBRmn5F/abstract/?lang=pt>.
17. Mendes JDR, Freitas CASL, Dias MSA, Bezerra MM, Netto JJM, Fernandes DR. Análise das atividades de educação em saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal. Rev Bras Promoç Saúde 2017 [Cited 2024 jun 17] 30(1): 13-21, jan./mar. Available from: <https://www.redalyc.org/journal/408/40851313003/html/>.
18. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33ª edição. São Paulo: Paz e Terra; 2006. 76p.
19. Besen CB, Souza Netto M, Da Ros MA, Silva FW, Silva CG, Pires MF. A estratégia Saúde da família como objeto de educação em Saúde. SaudeSoc 2007 [Cited 2024 apr 02] 16(1):57-68. Available from: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/RjFgLQMfk74GtQ6GcmkqRqK/abstract/?lang=pt>.
20. Luchesi MB, Lara EMO, Santos MA. Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem.

Campo Grande, MS: Ed. UFMS [Internet] 2022 [Cited 2024 apr 01]. Available from: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4667/6/4%20-%20GUIA%20PRÁTICO%20DE%20INTRODUÇÃO%20ÀS%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf>.

21. Salci MA; Meirelles BHS; Silva DMGV. Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária. Escola Anna Nery 2018 [Cited 2024 jun 18] v. 22, n. 1, p. 1-6. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3CS9647q8VyMVL69QvTX3kk/?format=pdf&lang=pt>.
22. Bispo SWV, dos Santos EAC, Gomes RD, Santos CP, dos Santos ES. Roda de conversa sobre lesões orais entre estudantes de odontologia e Cirurgiões-dentistas de dois municípios alagoanos: relato de experiência. Braz. J. Desenvolver. [Internet]. 2022[cited 2024 17 jun]8(7):49496-503. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49964>.
23. Batista PSS, Vasconcelos EM, Costa SFG. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Interface (Botucatu) 2014 [Cited 2024 17 jun] 18(Supl. 2):1401-1412. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/ScvSFPVhZrcSJZkLWjdTyvP/?format=pdf&lang=pt>.
24. Peres ACO; Silva RM; Spiger V; Agnoletto I; Santana, CM; Carcereri DL *et al.* Experiência de integração ensino-serviço-comunidade na formação docente em Odontologia. Rev. Abeno 2022 [Cited 2024 18 jun] 22(2): 1715. Available from: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1715/1222>.